

# Editorial

## Patrimônio industrial: trabalho, memória e ambiente

Daniela Pistorello<sup>1</sup>  
Eduardo Romero<sup>2</sup>  
Ilanil Coelho<sup>3</sup>

A proposta do tema do dossiê nasceu das discussões sobre a necessidade de compartilhar as inquietações e produções de pesquisadores no campo do patrimônio cultural e de ampliar o conhecimento e a troca de experiências sobre os vestígios materiais remanescentes da história da indústria e dos mundos do trabalho em ambientes rurais e urbanos. Nessa direção, destacam-se os desafios inscritos em territórios que passam por transformações nos parques industriais brasileiros e degradações ambientais, bem como as proposições de políticas públicas de desenvolvimento local que envolvam cultura, gestão urbana, turismo e fortalecimento de vínculos de pertencimento das populações nesses territórios, vislumbrando possíveis alternativas de uso e ressignificação do patrimônio industrial. Por patrimônio industrial entendemos

os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitectónico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infra-estruturas, assim como os locais onde se desenvolveram actividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação (Ticcih, 2003).

Além disso, acreditamos que o patrimônio industrial deve ser considerado como uma condição multidimensional da cultura industrial, que ultrapassa as complexas estruturas e articulações relacionadas aos processos industriais, às paisagens culturais e aos territórios industriais marcados por continuidades e rupturas que convertem o meio físico em cenário de observações das transformações dos seus usos e dos impactos gerados pelas sociedades mediante a exploração dos recursos naturais. Nesse sentido, a memória do trabalho e dos trabalhadores deve ser vista como um elemento de referência para entender os espaços de trabalho e as relações que se estabelecem entre a cultura material, imaterial e o território, afinal, como aponta a historiadora Cristina Meneguello (2011),

é importante considerar a dimensão da preservação da memória do trabalho e dos trabalhadores, incluso o conhecimento de técnicas e rotinas de produção, de

---

<sup>1</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS) da Universidade da Região de Joinville (Univille) e do curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc).

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e presidente do Ticcih Brasil (Comitê Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial).

<sup>3</sup> Professora do curso de História e do PPGPCS da Univille.

organização e de sociabilidade, dentro e fora do espaço de produção. A indelével associação entre os espaços de trabalho e as memórias dos trabalhadores incide também na dimensão imaterial da experiência industrial (os saberes, as rotinas de trabalho, as práticas cotidianas), também em veloz processo de desaparecimento.

Muitos e diversificados têm sido os enfoques que tratam da cultura industrial e de sua relação com o mundo do trabalho. Podemos citar como exemplo pesquisas sobre o mundo do trabalho e a arte (Pistorello, 2021); as memórias do trabalhador no universo ferroviário (Oliveira, 2022); ou ainda as abordagens que trazem como metodologia a História Oral para tratar do universo do trabalho (Pistorello; Coelho, 2022).

O dossiê proposto, que conta com o selo Ticcih Brasil, teve, pois, o objetivo de problematizar, discutir e compartilhar, em uma perspectiva interdisciplinar, os conhecimentos, os problemas e os desafios lançados às sociedades contemporâneas quando pensam e operam com o patrimônio industrial em diferentes territórios e ambientes construídos. Nessa proposta, ganharam destaque especial as pesquisas recentes e novas abordagens que tratam das inter-relações do patrimônio industrial com as memórias sociais dos mundos do trabalho e problematizações teóricas sobre o patrimônio ambiental e o uso cultural da biodiversidade. Dito de outro modo, no contraponto das memórias e das sociabilidades atreladas ao patrimônio industrial, chamamos a atenção para a dimensão relacional entre os processos de transformação da natureza e os saberes-fazer com a natureza. Além disso, o dossiê constituiu-se como um veículo relevante para pesquisadores compartilharem dificuldades e achados teórico-metodológicos em patrimônio industrial que adensem a condição de problematizar como se encontram amarrados a este o trabalho, a memória e o ambiente.

O artigo intitulado “Patrimônio industrial e o mundo do trabalho: as transformações na força de trabalho da atividade econômica de moagem de trigo na região metropolitana de Porto Alegre em 2002 e 2021”, de Claudiâni Guimarães Vargas Gonçalves, Moisés Waismann, Jéssica da Rocha Testa e Judite Sanson de Bem, discute o patrimônio industrial da moagem de trigo na região metropolitana de Porto Alegre em 2002 e 2021 e as transformações na força de trabalho, utilizando os dados extraídos do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET/MTE).

“Vila Belga: arquitetura e tipologias de uma vila ferroviária”, de Ana Júlia Scortegagna Socal e Marcelo Ribeiro, apresenta o conjunto habitacional construído pela empresa belga Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer au Brésil, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. A pesquisa expõe uma discussão comparativa que utilizou as características da Vila Belga e de suas tipologias e a literatura sobre as vilas operárias.

Sobre o patrimônio industrial argentino, no artigo “Azúcar, historia y patrimonio industrial en el oriente tucumano: lugares de memoria de Lastenia (noroeste argentino)”, Fernando Andrés Villar e Víctor Ataliva analisam o engenho de açúcar Lastenia (Tucumán, Argentina) no período da ditadura militar e a atual revalorização de recursos culturais no leste de Tucumán numa ótica situada.

“Memória, ruína e paisagem cultural do trabalho e da produção industrial no Piauí”, de Alexandra Sablina do Nascimento Veras e Antonio Gilberto Ramos Nogueira, analisa o patrimônio industrial tendo as memórias orais como base para pensar a paisagem cultural na cidade de Parnaíba, localizada no litoral do Piauí.

Fundamentando-se nas discussões sobre dois conceitos (mundos de vida e culturas de trabalho) e uma técnica (a entrevista fenomenológica), o artigo “Mundos da vida, cultura do trabalho e entrevista fenomenológica como ferramentas para o estudo do patrimônio industrial”, de Ignacio López Moreno e Juan Ignacio Hernández Pozo, trata do tema do patrimônio industrial pelo viés das pesquisas mexicanas.

O artigo “Trabalho fabril, movimento operário e patrimônio industrial em Florianópolis: roteiros e percursos”, de Janice Gonçalves, apresenta as ações de extensão universitária que resultaram na elaboração e no aperfeiçoamento de roteiros de caminhadas entre 2009 e 2023, envolvendo o patrimônio industrial e o trabalho fabril em Florianópolis.

O dossiê contou também com os ensaios de Grasiéle Aparecida da Costa Ferreira Peters, “Reflexões sobre a construção do patrimônio ferroviário pela perspectiva da memória e da linguagem”, e de Gildo Magalhães e Cristiano Viana Abrantes, “Usina do Piraí: industrialização e patrimônio de Joinville”.

Para finalizar os trabalhos, publicamos duas palestras apresentadas no VI Encontro Internacional em Patrimônio Cultural (Enipac): “Revelando a memória do trabalho escondida na paisagem industrial”, de Gildo Magalhães (USP), e “Uma perspectiva sobre o passado e o futuro do patrimônio industrial”, de José Manuel Lopes Cordeiro (UMinho).

## REFERÊNCIAS

MENEGUELLO, Cristina. Patrimônio industrial como tema de pesquisa. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO TEMPO PRESENTE*, 1. **Anais** [...]. Florianópolis: Udesc, 2011.

OLIVEIRA, Eduardo Romero (org.). **Memória ferroviária e cultura do trabalho**: balanços teóricos e metodologias de ativação de bens ferroviários numa perspectiva multidisciplinar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022.

PISTORELLO, Daniela. Do itálico berço à nova pátria brasileira: trabalho e indústria na obra de Aldo Locatelli. *In: MENEGUELLO, Cristina (org.). Arte e patrimônio industrial*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

PISTORELLO, Daniela; COELHO, Ilanil. O (não) lugar das memórias de trabalhadoras em cidades industriais: por uma história social do patrimônio industrial de Joinville. *In: DE BEM, Judite Sanson (org.). VII Jornadas do Mercosul*. Canoas: Ed. Unilasalle, 2022.

TICCIH – THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF INDUSTRIAL HERITAGE. **Carta de Nizhny Tagil**. Nizhny Tagil, 17 jul. 2003.